

EFEITO DE DIFERENTES NÍVEIS DE FERTILIZANTE (NPK) SOBRE O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE MUDAS ENVIVEIRADAS DE TÁXI BRANCO (*Sclerolobium paniculatum*) E FAVA-ORELHA-DE-NEGRO (*Enterolobium schomburgkii*, BENTH.).

ANDRADE, Darlison F. C. de¹; **ROCHA NETO**, Olinto Gomes da²

Atualmente na Amazônia, há uma grande preocupação com a preservação ambiental tornando o desenvolvimento econômico baseado no extrativismo sinônimo de insustentabilidade. As iniciativas ligadas à recuperação de áreas degradadas são importantes para tentar inverter quadros críticos de desequilíbrio ambiental. Pesquisas que otimizem a produção de mudas, a baixo custo, e de excelente qualidade morfofisiológicas, capazes de atender aos objetivos de plantios sustentáveis, surgem como uma grande necessidade. A utilização de espécies que melhorem as condições dos solos, com um histórico de uso agrícola intensivo, é uma estratégia agroflorestal viável. Estas espécies devem ser capazes de recuperar o solo em pouco tempo para que o produtor possa realizar um novo ciclo de cultivo. O Táxi branco (*Sclerolobium paniculatum*) é uma leguminosa arbórea nativa da Amazônia Brasileira, espécie pioneira, agressiva, que ocorre em diferentes tipos de solos. Em plantios apresenta rápido crescimento, elevada produção de biomassa e alta capacidade de fixação de nitrogênio. A Fava-Orelha-de-Negro (*Enterolobium schomburgkii*, BENTH.) conhecida como sucupira amarela, é uma essência madeireira que ocorre com frequência nas matas de terra firme da Amazônia. É uma árvore que possui potencial para plantios florestais em áreas alteradas, por ser heliófila e nodulífera. O objetivo deste trabalho é avaliar o crescimento e desenvolvimento de mudas de táxi branco e fava-orelha-de-negro submetidas a diferentes dosagens de NPK (formulação 10-28-20), como alternativa para acelerar o crescimento das plantas no viveiro. A pesquisa será realizada na comunidade “Bom Sossego”, no Km 76 da BR 163, município de Belterra, Pará. O experimento será constituído de 04 tratamentos e 6 repetições, instalados em um viveiro particular, em delineamento inteiramente casualizado. Os tratamentos serão os seguintes: T₀ (substrato sem fertilizante), T₁ (substrato + 150 mg. NPK. kg⁻¹ de substrato) T₂ (substrato + 300 mg. NPK. kg⁻¹ de substrato) e T₃ (substrato + 450 mg. NPK. kg⁻¹ de substrato). As mudas serão avaliadas biometricamente até atingirem tamanho suficiente para o transplante. Também serão realizadas análises bioquímicas (proteína total, açúcares totais e teores de clorofila) que ajudarão na compreensão dos resultados. Espera-se que o tempo de viveiro destas mudas seja reduzido em razão de maiores incrementos proporcionados pelo uso do fertilizante, além disso, será possível avaliar os custos de produção, como subsídios para a utilização dos coeficientes técnicos assim gerados, em projetos submetidos aos agentes creditícios.

¹ Bolsista PIBIC/CNPq, Acadêmico do 6º semestre do curso de Engenharia Florestal.

² Orientador/ Pesquisador Dr. Embrapa Amazônia Oriental.